

Alfabetômetro

Marcia Regina Gobatto

Impacto

Desenvolver a Proficiência Leitora em estudantes fora de sua faixa etária/ano que estudam, através de ações desenvolvidas pelo Laboratório de Aprendizagem, que seguem a seguinte ordem: 1) Diagnóstico; 2) Agrupamentos através da Metodologia Ensinando no Nível Certo; 3) Aplicação da Sequência Didática. Aplicamos duas avaliações diagnósticas, uma no 2º Bimestre e outra no 3º Bimestre, seguindo a mesma sequência de atividades, ou seja, avaliação, agrupamento e aplicação da sequência didática. O que pudemos observar é que a quantidade de estudantes nos perfis Pré-Leitor 1,2,3 e Pré-Leitor 4,5,6 diminuíram de uma avaliação para outra, enquanto que os perfis Iniciante e Fluente aumentaram, o que comprova a eficácia do trabalho desenvolvido, como pode ser observado nos cartazes abaixo. Esses cartazes foram utilizados pelas escolas para evidenciar e compartilhar com seus pares os resultados das ações pedagógicas desenvolvidas no Laboratório de Aprendizagem, sendo um fixado no próprio laboratório e outro na sala dos professores.

2º Bimestre



3º Bimestre



História

O Laboratório de Aprendizagem existe em todas as escolas, porém somente 29 (vinte e nove) das 42 (quarenta e duas) escolas de nosso polo realizaram todas as etapas da metodologia e puderam ter ser dados computados. O Laboratório de Aprendizagem se constitui em uma “sala de passagem” do estudante, que é acolhido no contra turno da sua sala regular. O referido laboratório auxilia a/os estudantes com defasagem de aprendizagem, no caso deste trabalho, tratamos especificamente da proficiência leitora, assim o estudante passará, primeiramente por uma avaliação que estabelecerá seu perfil leitor, posteriormente será alocado em pequenos grupos, independente de faixa etária ou ano que estuda para que siga uma sequência didática que o ajudará a acelerar sua proficiência, passando novamente por avaliações para a produção de evidências de seu desenvolvimento. Assim fecha-se um ciclo: diagnóstico/agrupamento/sequência didática/diagnóstico para reelaboração de estratégias e/ou correção de rota para que a mesma chegue ao resultado, que é a proficiência leitora de fluência.

Prática educacional

A prática consiste em uma Metodologia Diagnóstica, que visa encontrar o perfil de proficiência leitora de estudantes que estão fora de sua faixa etária/ano e que ainda não a tem desenvolvida. Estas/es estudantes frequentam o Laboratório de Aprendizagem, que tem a função de acelerar a aprendizagem das/os mesmas/os. A metodologia consiste em três etapas que visam retomar as habilidades básicas onde o estudante parou e, conseqüentemente desenvolver sua proficiência leitora. Etapa 1) Avaliação Diagnóstica; 2) Agrupamentos segundo o perfil leitor; 3) Aplicação de sequência didática de acordo com seu perfil, não só cognitivo, mas também contextual. E repetição do ciclo, quantas vezes forem necessárias. Nossa proposta é que o ciclo aconteça uma vez por bimestre.

Entrega

Na Etapa 1, avaliação diagnóstica, adaptamos a avaliação da Fundação Caed para a faixa etária/ano que o estudante está. A Etapa 2, de organização dos agrupamentos, a partir do diagnóstico, que definiu os perfis leitores (Pré-leitor 1,2,3; Pré-leitor 3,4,5; Iniciante; Fluente), foi fundamentada na Metodologia Ensinando no Nível Certo, da ONG indiana Prathan. A terceira e última etapa é a construção de uma Sequência Didática, organizada de acordo com os perfis leitores, assim como com os contextos da escola e dos estudantes, levando em conta as questões econômicas, sociais e emocionais dos estudantes, bem como a faixa etária/ano que o estudante está cursando. Essa etapa se constitui em uma das mais importantes, visto que a/o professor/a necessita construir tal sequência e para isso precisa conhecer seu estudante para que consiga promover o desenvolvimento de sua proficiência leitora.

Dicas

A proposta será melhor explorada com um diagnóstico exímio e cuidadoso, além da elaboração de uma sequência didática que atenda as singularidades dos estudantes, como faixa etária e contexto socioeconômico e emocional. O que equivale a dizer que é preciso fazer formação com essas/es docentes que atuam no Laboratório de Aprendizagem, para que a/os mesmas/os possam desenvolver tanto a avaliação como a construção e aplicação da sequência didática com segurança naquilo que está fazendo, só assim o trabalho pode ter sucesso..

Marcia Regina Gobatto

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Mato Grosso (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (2012) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2017). Atualmente é Coordenadora de Formação da Diretoria Regional de Educação (DRE), polo de Tangará da Serra. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de ciências e formação de professores.

Informações

Para maiores informações, entrar em contato com a Coordenadoria de Formação da Diretoria Regional de Tangará da Serra/MT, órgão este ligado à Secretaria Estadual de Educação do estado de Mato Grosso, pelos telefones (65) 3326 9318 ou 3326 1260, ramal 34; ou pelo e-mail: tga.cofor@edu.mt.gov.br ou diretamente comigo pelo e-mail gobattom@gmail.com.